

PROTAGONISMO DE ENFERMAGEM A FAMILIAS DE PORTADORES COM TRANSTORNOS MENTAIS : UMA REVISÃO INTEGRATIVA

NURSING ROLE FOR FAMILIES OF PEOPLE WITH MENTAL DISORDERS : AN INTEGRATIVE REVIEW

Maxciele Borges dos Santos¹

Waldinele Queiroz Gomes²

Resumo

Introdução: A assistência de enfermagem a famílias de portadores com transtornos mentais visa uma melhor qualidade de vida no processo de cuidar da pessoa doente. **Objetivo:** Identificar quais estratégias e intervenções psicológicas para família de indivíduos portadores de transtornos mentais. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa que se deu através de pesquisas nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde SCIELO, Literatura Latino-Americana e do Caribe LILACS, Base de Dados de Enfermagem, BDENF. **Resultados:** Observou-se que o enfermeiro exerce um papel essencial na vida dos familiares dos portadores com transtornos mentais, deste modo o mesmo precisa ser capacitado para lidar com cada necessidade. **Conclusão:** Conclui-se que a assistência de enfermagem leva à compreensão de que as ações dos enfermeiros estão centradas em sua maior parte na promoção de saúde quanto para os portadores de transtornos mentais, quanto para os familiares, embora haja dificuldades na prática cotidiana, mas permitem uma relação de partilha de valores e emoções. **Descritores:** Assistência de enfermagem; Transtorno mental; Família.

Abstract

Introduction: Nursing assistance to families of patients with mental disorders aims at a better quality of life in the process of caring for the sick person. **Objective:** To identify strategies and interventions for the family of individuals with mental disorders. **Methodology:** This is an integrative review study that took place through research in the databases: Biblioteca Virtual em Saúde SCIELO, Literatura Latino-Americana e do Caribe LILACS, Base de Dados de Enfermagem, BDENF. **Results:** It was observed that the nurse plays an essential role in the lives of the relatives of those with mental disorders, so it needs to be able to deal with each need. **Conclusion:** It is concluded that nursing care leads to the understanding that the actions of nurses are focused mostly on health promotion as for people with mental disorders, as for family members, although there are difficulties in daily practice, but they allow a relationship of shared values and emotions. **Descriptors:** Nursing care; Mental disorder; Family.

¹Graduanda de Enfermagem pela Universidade Centro Universitário Mario Pontes Jucá.

E-mail: : maxciele.santos129@academico.umj.edu.br

²Enfermeira. Universidade Federal de Alagoas-UFAL. Especialista Urgência Emergência e UTI e especialista em Docência do Ensino Superior. E- mail: wal.q@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O presente estudo traz como objeto a assistência de enfermagem aos familiares de portadores com transtornos mentais que visa promover apoio e conhecimento para os mesmos, tendo em vista uma melhor qualidade de vida, podendo assim despertar interesse no processo de tratamento dos indivíduos com problemas mentais (SINIAK; PINHO, 2017).

De modo histórico, segundo Santos (2016) a família era vista como causadora do transtorno mental e excluída no processo do cuidado, a mesma passou a ter um papel relevante na reabilitação psicossocial, assumindo a responsabilidade de ajudar no tratamento do indivíduo portador de transtorno mental.

Nascimento (2016) ressalta, que os familiares convivem com portadores de transtornos mentais, expondo-se certas dificuldades que envolve uma série de fatores social, emocional, preconceitos e entre outros, cabe aos profissionais reconhecer e apoiar esses familiares, tendo em vista as sobrecargas diárias.

Nesse ínterim, existem diversos fatores que atingem o psicológico e o físico dos familiares, onde muitas das vezes, conforme Campana e Soares (2017) se encontram em situações de sobrecargas e se sentem incapazes para enfrentarem situações difíceis com o portador.

Fernandes et al (2016) argumenta, que a assistência deve ser voltada tanto para o familiar quanto para o portador, colocando em práticas as estratégias para criar um vínculo entre profissional, portador e família, tendo em vista a colaboração dos profissionais, buscando passar confiança para obter uma assistência eficaz.

Nesse contexto, a assistência de enfermagem por meios de estratégias permite que os familiares do portador com transtorno mental sintam-se mais leves, através da comunicação e da escuta qualificada, planejando ações envolvendo o portador de transtorno mental, familiares e uma equipe multiprofissional, com o objetivo de atingir ótimos resultados na saúde dos mesmos (SUGUYAMA et al. 2016).

Santos (2016) relata, que desde a reforma psiquiátrica passou haver novas estratégias para promoção de saúde, buscando aprimorar a assistência na área de saúde mental, tendo mudanças no processo de desinstitucionalização que tem como prioridade o cuidar.

Sendo assim, Batista (2017) também afirma que após a reforma o indivíduo com problemas mentais passou a ser inserido no âmbito familiar, tendo em vista cuidados e olhares de acolhimento para o portador e os seus familiares. Portanto, Souza (2016) discorre que a

psicanálise ressalta de modo geral os vínculos familiares que são essenciais no processo de saúde mental.

Dessa forma Oliveira (2017) discute sobre a valorização dos familiares dos indivíduos portadores de transtornos mentais como entidade construtiva no âmbito social. Freitas (2017) ressalta, que por meios de intervenções da reorganização dos setores de saúde mental, surgiram muitas oportunidades para novas estratégias que aproximaram os profissionais no processo de tratamento do portador de transtorno mental e familiares.

Diante do exposto, esse estudo tem como questão norteadora quais as principais estratégias na assistência de enfermagem a famílias de portadores com transtornos mentais, tendo como objetivo identificar quais estratégias e intervenções psicológicas para família de indivíduos portadores de transtornos mentais.

METODOLOGIA

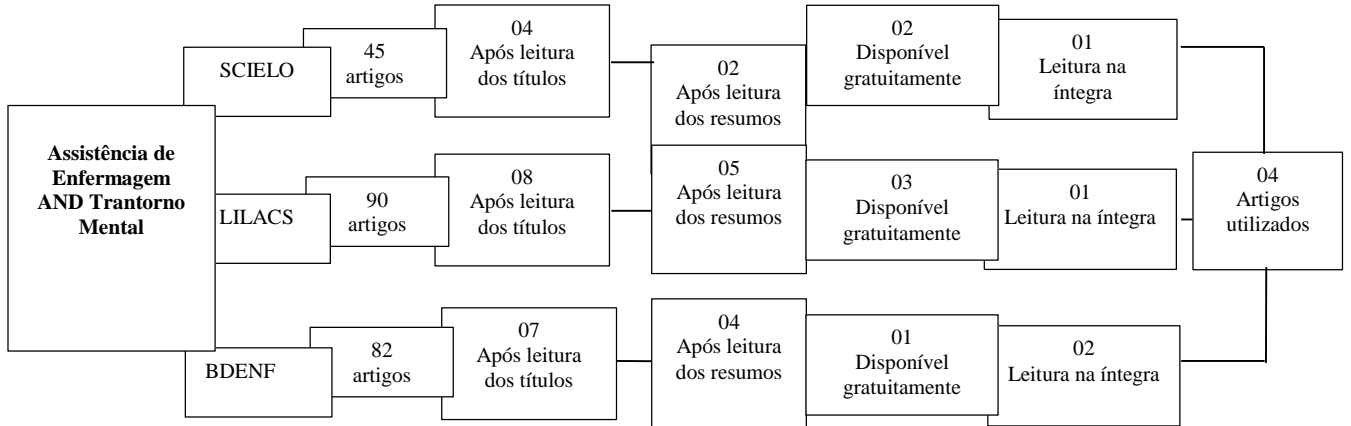
Trata-se de um estudo de revisão integrativa que proporciona informações de dados necessários para a realização do trabalho de modo abrangente (ARAÚJO et al., 2018). Sendo assim a mesma promove conhecimentos científicos e engajamento dos resultados dos estudos na prática.

Dessa forma a coleta de dados se deu através de pesquisas nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF).

Como critérios de inclusão foram selecionados artigos publicados de acordo com a promoção da assistência de enfermagem aos familiares de portadores de transtornos mentais, no período de 2016 a 2020 que estejam em linguagens estrangeiras (inglês) e vernácula (português) no qual devem estar disponíveis em textos completo e gratuitos e como critérios de exclusão, artigos que não atendem os critérios de inclusão estabelecidos e que não respondem a pergunta da pesquisa.

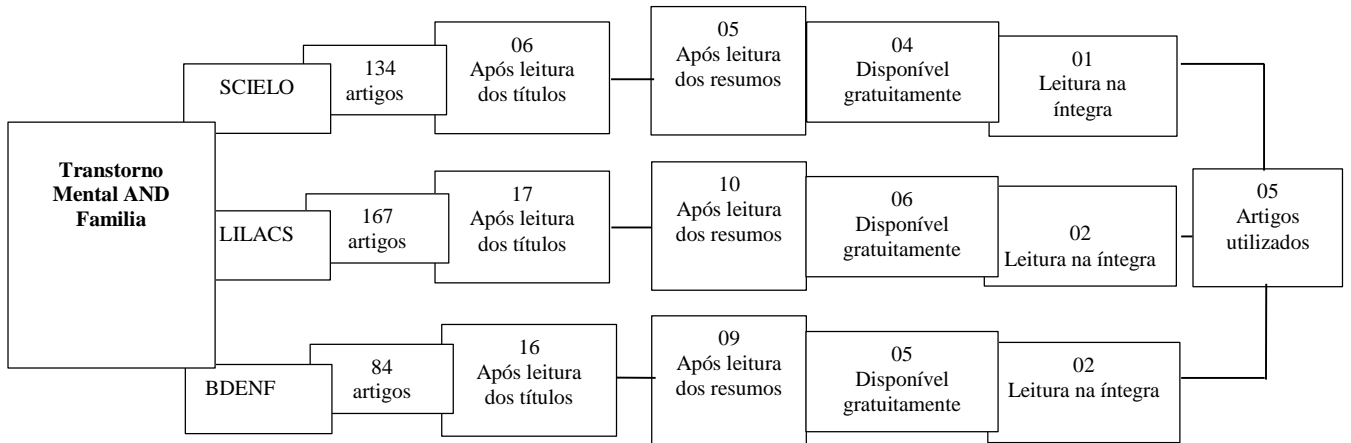
Aplicou-se os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “assistência de enfermagem”, “transtorno mental”, “família”, com agrupamento do booleano AND. As figuras 1,2 e 3 tem como propósito mostrar os resultados alcançados a partir do cruzamento dos DeCS com o booleano AND: (“assistência de enfermagem”) AND (“transtorno mental”) AND (“família”) logo foram encontrados 602 artigos no total.

Figura 1. Seleção dos artigos nas bases de dados. Maceió - AL, Brasil, 2021



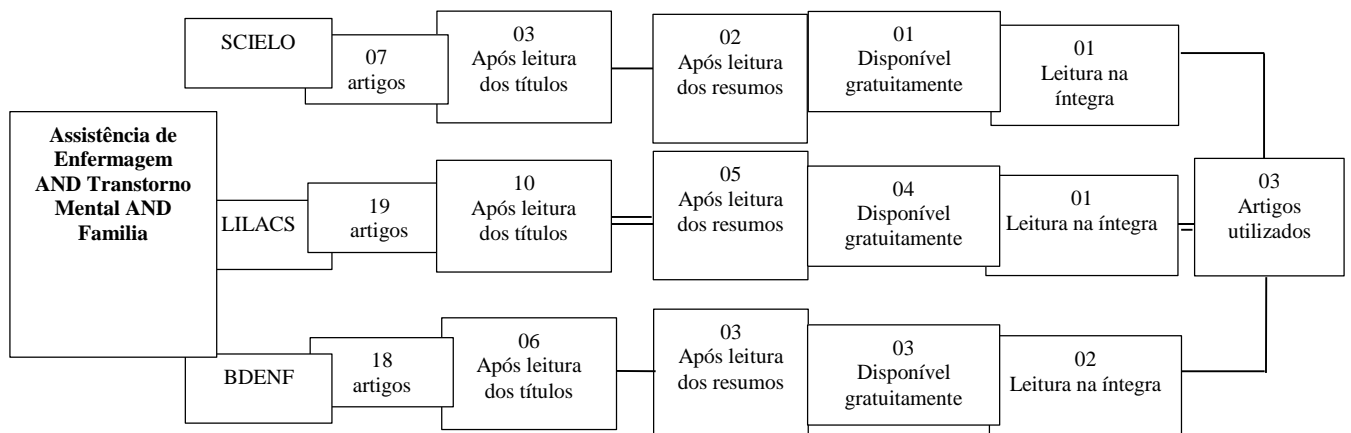
Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

Figura 2. Seleção dos artigos nas bases de dados. Maceió - AL, Brasil, 2021.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

Figura 3. Seleção dos artigos nas bases de dados. Maceió - AL, Brasil, 2021.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2021

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A seleção dos artigos deu-se por meio de buscas realizadas com os descritores e o booleano AND, sendo assim executado com os critérios de inclusão, através de resultados dos artigos, leitura dos títulos, após leitura dos resumos, artigos disponíveis gratuitamente e que estejam na íntegra, conforme apresentado nas figuras 1,2 e 3.

Deste modo, a distribuição dos estudos selecionados para composição da amostra, dispostos na tabela 1, apresenta resultados significativos para o meio científico de acordo com o ano de publicação. No entanto, nota-se a incipiência de estudos publicados conforme os critérios estabelecidos, representando assim, um maior número de publicações nos anos de 2020 e 2017 conforme dispostos na tabela 1.

Tabela 1 – Distribuição da amostra por ano de publicação.

Ano de Publicação	Quantidade	Percentual
2016	01	8,33%
2017	04	33,33%
2018	01	8,33%
2019	01	8,33%
2020	05	41,66%
Total	12	100%

Fonte: Elaborado pela a autora (2021).

Deste modo, após análise, foram encontrados a particularidade entre os artigos, portanto os estudos selecionados indicando interfaces, entre os temas: Desafios dos familiares no processo de cuidar e Assistência de enfermagem a família dos portadores com transtornos mentais.

Quadro 1 – Síntese dos estudos sobre “PROTAGONISMO DE ENFERMAGEM A FAMILIAS DE PORTADORES COM TRANSTORNOS MENTAIS : UMA REVISÃO INTEGRATIVA” - Maceió, AL, Brasil, 2021.

TÍTULO DO ARTIGO/ AUTORES	BASE INDE- XADA	ANO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO	SÍNTESE DO ESTUDO
Sentimentos de familiares de pacientes internados na emergência psiquiátrica: um olhar sobre a família Andrade et al; 2016.	LILACS	2016	Compreender os sentimentos dos familiares que chegam à emergência psiquiátrica com um ente em agudização dos sintomas do transtorno mental.	Pesquisa descritiva-exploratória com abordagem qualitativa	Realizou-se o estudo com 20 familiares de portadores com transtornos mentais atendidos na Emergência Psiquiátrica de um Hospital da Rede Pública do Interior do Estado de São Paulo, com o intuito de compreender os sentimentos dos familiares dos pacientes no ato da internação e no Serviço de Emergência.
Profissionais de saúde mental e familiares de pessoas com sofrimento psíquico: encontro ou desencontro? Constantinidis et al; 2017.	SCIELO	2017	Este estudo analisa os impasses enfrentados pelos profissionais de saúde mental na inclusão da família nos projetos terapêuticos de atenção à pessoa com sofrimento psíquico.	Pesquisa qualitativa	Essa pesquisa realizou-se por meio de entrevistas com profissionais de saúde mental de dois Centros de Atenção Psicossocial da região Sudeste do país. A análise temática do conteúdo apontou regularidades discursivas que delinearão quatro categorias: atender a familiares: insegurança e rivalização; tomada de responsabilidade; foco principal: diagnóstico ou necessidade?; confiança, vínculo e diferença.
Um olhar a família: Ressonâncias psicossociais em familiares que convivem com uma pessoa em situação de transtorno mental Almeida et al; 2017.	BDEF	2017	A pesquisa buscou compreender ressonâncias psicossociais em familiares que convivem e cuidam de um parente em situação de transtorno mental.	Pesquisa qualitativa	Deu-se a pesquisa no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), tendo em vista revelar categorias de discussão, a saber: sentimentos da família diante do transtorno mental de seu familiar; a família na convivência e cuidado à pessoa em situação de transtorno mental; a assistência em saúde mental e a importância de cuidar também da família.

<p>Famílias no cuidado à saúde de pessoas com transtorno mental: Reflexos do modelo de assistência</p> <p>Brussamarello et al; 2017.</p>	LILACS	2017	<p>O objetivo deste estudo foi conhecer as necessidades de cuidado em saúde mental de familiares e pessoas com transtorno mental que participam de um projeto de extensão universitária.</p>	Pesquisa-ação	<p>A Pesquisa foi desenvolvida em Curitiba, Paraná, Brasil, com seis pessoas com transtorno mental e sete familiares, realizada por meio de entrevista semiestruturada individual e seminários educativos, os resultados apontaram que a família e a pessoa com transtorno mental precisam receber orientações e suporte para que possam reorganizar e reordenar seus papéis diante desta realidade.</p>
<p>Dificuldades dos familiares no cuidar de pacientes com transtorno mental/</p> <p>Neves et al; 2017.</p>	BDENF	2017	<p>relatar as principais dificuldades dos familiares em cuidar dos pacientes com transtorno mental.</p>	Relato de experiência	<p>Realizado dinâmica e perguntas a um grupo de cinco familiares de pacientes atendidos em um Centro de Atenção Psicossocial. A experiência das acadêmicas identificou as principais dificuldades dos familiares no processo de cuidar dos pacientes com transtorno mental, entre estas, a dedicação exclusiva do familiar nesse cuidado é um fator limitante para a dinâmica familiar.</p>
<p>Cuidado à pessoa com transtorno mental na compreensão do familiar</p> <p>Ronsani et al; 2018.</p>	BDENF	2018	<p>Compreender como o familiar cuida da pessoa com transtorno mental.</p>	Pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo exploratória e descritiva	<p>Pesquisa realizada em uma Unidade de Atenção Psicossocial. por meio de entrevistas com 20 familiares. A partir das análises, destacaram-se os significados em relação ao cuidado prestado, Evidenciou-se um adoecimento dos familiares, que ocorreram a partir dos sintomas da doença e, também, a falta de apoio e suporte social aos cuidadores. Ainda, emergiu a questão da religião/fé/espiritualidade como dispositivos de suporte.</p>
<p>Relacionamentos familiares de pessoas com transtornos mentais: processos de exclusão e inclusão social</p> <p>Salles et al; 2019.</p>	BDENF	2019	<p>identificar e analisar os processos de exclusão e inclusão social que acontecem na família da pessoa com transtorno mental.</p>	Abordagem qualitativa	<p>Estudo realizado com 17 usuários de um Centro de Atenção Psicossocial, da cidade de São Paulo, e 12 pessoas de sua rede social para apuração dos dados, foi utilizada a análise do discurso, identificou-se que a exclusão social dos usuários na família pode ocorrer pela ruptura e distanciamento ou de uma maneira mais sutil.</p>

<p>Necessidades das famílias caboverdianas que convivem com o transtorno mental</p> <p>Moniz et al; 2020.</p>	<p>BDEF</p>	<p>2020</p>	<p>Identificar as necessidades consideradas prioritárias pelas famílias que convivem com a pessoa com transtorno mental.</p>	<p>Estudo qualitativo, exploratório e descritivo</p>	<p>Estudo realizado com dados obtidos através de 100 prontuários de usuários em um serviço de psiquiatria, entrevistas realizadas com 30 familiares desses usuários. Posteriormente, os dados foram submetidos à análise temática. As famílias das pessoas com transtorno mental na ilha de Santiago são pobres, as cuidadoras são predominantemente do sexo feminino, solteiras e residentes na cidade da Praia. No cuidado ao familiar doente, enfrentam diversas dificuldades, como a falta de suporte por parte de profissionais e serviços de saúde e da rede social, acrescentando, ainda, o fato de não se sentirem incluídos no processo de cuidado e com delimitada capacitação para cuidar do familiar doente.</p>
<p>Família que convive com pessoa com transtorno mental: genograma e ecomapa</p> <p>Cattani et al; 2020.</p>	<p>SCIELO</p>	<p>2020</p>	<p>analisar a estrutura, os vínculos e a rede de apoio de uma família que convive com uma pessoa com transtorno mental por meio da construção do genograma e ecomapa.</p>	<p>estudo qualitativo, exploratório e descritivo</p>	<p>Estudo realizado com duas pessoas de uma família que convive com pessoa com transtorno mental, em um hospital, localizado no Rio Grande do Sul. A análise consistiu na construção do genograma e ecomapa, com auxílio de um software de genealogia. Resultados: os vínculos familiares são fracos.</p>
<p>Importância das famílias nos cuidados à pessoa com transtorno Mental: Atitudes de enfermeiros</p> <p>Nóbrega et al; 2020.</p>	<p>LILACS</p>	<p>2020</p>	<p>Caracterizar as atitudes dos enfermeiros que trabalham em cuidados de saúde primários sobre a importância de envolver as famílias nos cuidados de enfermagem à pessoa com transtorno mental.</p>	<p>Estudo transversal, descritivo com abordagem quantitativa</p>	<p>Nesse estudo participaram 250 enfermeiros Portugueses e 250 Brasileiros. A pontuação média total da escala obteve um escore 86,0 em Portugal e 82,1 no Brasil (máximo possível 104). As variáveis que influenciam uma atitude mais favorável em relação ao envolvimento das famílias na assistência de enfermagem no contexto português são as habilitações acadêmicas e idade, enquanto no brasileiro são a formação sobre Enfermagem de Família e a carga semanal de trabalho.</p>
<p>Vivência de familiares de crianças com transtornos mentais</p> <p>Rosso et al; 2020.</p>	<p>LILACS</p>	<p>2020</p>	<p>descrever a vivência de familiares de crianças com transtornos mentais.</p>	<p>pesquisa qualitativa</p>	<p>Pesquisa realizada com oito familiares em um Centro de Atendimento Educacional Especializado. emergiram duas categorias: Emoções, sentimentos e dificuldades vivenciadas por familiares de crianças com transtornos mentais; e, suporte de apoio familiar, social e de saúde à criança com transtornos mentais. Os familiares referiram cansaço, desgaste, culpa e insegurança, evidenciando mudanças importantes na dinâmica familiar após o diagnóstico de transtorno mental.</p>

<p>Escuta terapêutica: Uma tecnologia do cuidado em saúde mental</p> <p>Nascimento et al; 2020.</p>	<p style="text-align: center;">BDENF</p>	<p style="text-align: center;">2020</p>	<p>caracterizar a escuta terapêutica analisando os benefícios na atenção a pessoas com transtornos mentais em diferentes níveis assistenciais.</p>	<p>Estudo bibliográfico qualitativo, descritivo</p>	<p>Estudo aponta-se a escuta terapêutica como uma importante ferramenta para a análise mais favorável ao entendimento do real sofrimento psíquico do paciente, valorizando as relações profissional-paciente-família e, além disso, necessitando do desenvolvimento de habilidades técnicas e humanísticas, favorecendo uma autorreflexão do paciente e proporcionado uma rede de cuidados instrumentalizada e sistematizada.</p>
---	--	---	--	---	---

Fonte: dados da pesquisa, 2021.

1.1 DESAFIOS DOS FAMILIARES NO PROCESSO DE CUIDAR

Os desafios enfrentados no processo de cuidar pode levar comprometimento ao familiar que tem o papel de cuidador e passam por dificuldades diariamente com o portador de transtorno mental, provocando sobrecargas com a prestação de cuidados (NASCIMENTO et al, 2016).

Muitos são os desafios enfrentados pelo familiar, afirma Campana (2017), a família é considerada despreparada para cuidar do portador de transtorno mental, por falta de informação e conhecimento se sentem incapazes para promover cuidados ao portador, desta forma podendo trazer diversas consequências quanto para família quanto para o cliente portador de transtorno mental .

Constantinidis e Andrade (2017) também ressaltam, que os familiares além de se sentirem sobrecarregados, vivenciam impactos por conviver com o portador de transtorno mental, já que o mesmo não vive mais no ambiente hospitalar de saúde mental.

Nesse contexto, Soares (2017) discorrem, o impacto causado nos familiares de pessoas com transtornos mentais que envolve diversos fatores, emocionais, físico e economicos, e os mesmos ficam sobrecarregados independente se o portador responde ao tratamento de forma positiva ou negativa.

Portanto, segundo Nascimento (2016), o familiar tem um papel importante na vida do seu ente, mas para que o familiar promova cuidados ele também necessita de atenção, é necessário uma capacitação para que os próprios se sintam preparados para cuidar da pessoa doente.

Guimarães (2017) relata, que a família foi inserida como assistente no cuidado da pessoa com transtorno mental, sem preparação para atuar nesse papel, gerando dificuldades para ambos, pois os portadores de transtornos mentais apresentam dificuldade para se adaptar ao seu cotidiano familiar e os familiares para prestar assistência em casa.

Sob outra perspectiva, além dos desafios foi indentificado múltiplos progresso em levantamento das possíveis inserção social que sucedem desde do vinculo familiar, os familiares do portador de transtorno mental tem se dedicado no processo de tratamento, tendo em vista a importância do acolhimento (SALLES et al, 2019).

Portanto, a convivência com o portador de transtorno mental é definido através do dia dia, a vida dos usuários envolvidos no processo de tratamento do sujeito é diferentes da

realidade social, pois compartilham vários momentos que muitas das vezes deixam marcas positivas e negativas (MARIANA MORÃES et al, 2019).

Barros (2019) ressalta que uma vez que os portadores de transtornos mentais passam a ser considerados e valorizados, a convivência passa ser mais leve, os familiares criam vínculos e ambos se ajudam no enfrentamento dos desafios.

Deste modo, é considerável não por a culpa nos familiares pela maneira de se relacionar com o portador de transtorno mental, mas abraçar e entender todas as dúvidas, medos, sobrecargas, ansiedades, desafios, falta de conhecimentos e experiências e também os pontos positivos que o portador de transtorno mental pode trazer para sua família (SANTOS et al, 2019).

1.2 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A FAMÍLIA DOS PORTADORES COM TRANSTORNOS MENTAIS

O vínculo entre enfermeiro, família e usuário pode obter bons resultados durante a assistência, proporcionando um bem-estar em todos os envolvidos, respeitando crenças, cor, valores, medos, sem julgar, sendo assim facilitando o trabalho dos profissionais da enfermagem e diminuindo as sobrecargas do familiar, desse modo uma equipe atuando conforme cada necessidade (BORBA et al, 2017).

Para Assunção (2016) cabe aos profissionais de enfermagem acolher os familiares de forma estratégica, com o objetivo de aliviar a sobrecarga e ajudar na convivência, conhecendo a realidade deles, buscando entender como o portador de transtorno mental é cuidado.

Suguyama (2016) também esclarece, que os enfermeiros deve ajudar os familiares do portador com transtorno mental de forma que possa facilitar a rotina dos mesmos, por tanto se o profissional se aproximar do familiar ele irá obter uma coleta de dados eficaz, desse modo podendo facilitar o seu trabalho e a vida dos envolvidos, reduzindo assim fatores estressantes.

Conforme Nóbrega (2018) as condutas que os enfermeiros aderem no processo enfrentado pela família ajuda no tratamento do portador com transtornos mentais, traz a relevância da atuação dos familiares no tratamento da pessoa com transtorno mental.

Campos (2016) comenta que a assistência de enfermagem é significativa e é por meio de medidas cabíveis que obtém resultados positivos, através de rodas de conversas, palestras

motivacionais, materiais educativos sobre o transtorno mental, no qual os familiares possam compartilhar e trocar experiências.

Thornicroft (2020) Propõe uma assistência com uma equipe multiprofissional para os portadores de transtornos mentais, com o objetivo de promover assistência satisfatória, incluindo os familiares na elaboração de um plano de autocuidado, beneficiando-os e focando em uma melhor qualidade de vida.

Nesse contexto, as condutas que os profissionais de enfermagem realizam, defendem os familiares dos portadores com transtornos mentais, preservando a assistência dos enfermeiros no processo de cuidar (OLIVEIRA et al, 2018).

Ainda assim, independentemente dos enfermeiros reconhecer a importância dos familiares dos portadores com transtornos mentais, diversos motivos ainda favorece para complicar a assistência, onde muitos profissionais não estão capacitados para se envolver no processo de cuidar que envolve a família e o portador de transtorno mental (TERESINHA CID et al, 2017).

Almeida (2020) salienta que os enfermeiros devem ser capacitados para prestar assistência na escuta qualificada, com a finalidade de potencializar os benefícios que trará aos familiares e aos portadores de transtornos mentais.

Silva (2020) relata que ainda existem desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem na escuta qualificada, onde muitos profissionais não tem preparação para lidar nesse processo de construção em saúde.

CONCLUSÃO

O presente estudo identifica os desafios que os familiares dos portadores com transtornos mentais enfrentam diariamente, cansaço físico, emocional, situação financeira, social, preconceitos, sentimentos de culpa e medos, onde os mesmos se sentem incapazes de cuidar do indivíduo com problemas mentais, são múltiplos os fatores que acabam gerando sobrecargas na família.

É de suma importância os familiares se sentirem acolhidos pelo enfermeiro, podendo criar um vínculo entre profissional, família e o portador de transtorno mental, visando minimizar o sofrimento do cuidador, através da promoção de saúde e intervenções, afim de tirar dúvidas, prestar esclarecimentos, compartilhar experiências, dar autonomia para os familiares se sentirem capacitados e aliviar as sobrecargas no processo do tratamento.

Portanto, as evidências apresentadas colabora com conhecimentos relevantes sobre a assistência de enfermagem a famílias de portadores com transtornos mentais, ressaltando a necessidade da assistência ao cuidador e promoção de cursos de capacitações para os profissionais de forma continuada.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.H.S.; MENDONÇA, Erica. Um olhar à família: ressonâncias psicossociais em familiares que convivem com uma pessoa em situação de transtorno mental. **Barbarói**, n. 49, p. 01-24, 2017. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/view/6617> . Acessado em: 27 de nov de 2020.

ANDRADE, A.C;. Sentimentos de familiares de pacientes internados na emergência psiquiátrica: um olhar sobre a família/Feelings of relatives of patients hospitalized in the psychiatric emergency care unit: a look on the family. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 15, n. 2, p. 268-274, 2016. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/25964> . Acessado em: 27 de nov de 2020.

BRUSAMARELLO, T. Famílias no cuidado à saúde de pessoas com transtorno mental: reflexos do modelo de assistência. **Saúde e Pesquisa**, v. 10, n. 3, p. 441-449, 2017. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/5993> . Acessado em: 27 de nov de 2020.

CATTANI, A.N;. Família que convive com pessoa com transtorno mental: genograma e ecomapa. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 10, p. 6, 2020. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/36517/html_1 . Acessado em: 27 de nov de 2020.

CONSTANTINIDIS, T.C. Profissionais de saúde mental e familiares de pessoas com sofrimento psíquico: encontro ou desencontro?. **Psicologia USP**, v. 28, n. 1, p. 23-32, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/YkYyX89Ch56HyT3N5HJvrBj/?lang=pt> Acessado em: 27 de nov de 2020.

MONIZ, A.S.B. Necessidades das famílias caboverdianas que convivem com o transtorno mental. **Escola Anna Nery**, v. 24, n. 2, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/8NpSGbz56rF9xF9sbY6LTQK/?lang=pt> . Acessado em: 27 de nov de 2020.

NASCIMENTO, J.M.F. Escuta terapêutica: uma tecnologia do cuidado em saúde mental. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. [1-10], 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1096985> . Acessado em: 27 de nov de 2020.

NEVES, T.D.S.; Dificuldades dos familiares no cuidar de pacientes com transtorno mental: um relato de experiência. **Rev. enferm. UFPI**, p. 79-82, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-32004> . Acessado em 27 de nov de 2020.

NÓBREGA, M.P.S,S;. Importância das famílias nos cuidados de enfermagem às pessoas com transtornos mentais: atitudes de enfermeiros portugueses e brasileiros. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 54, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/Pwb7DKJXhVG9JFLbn8K9Vsw/?format=html&lang=pt> . Acessado em: 27 de nov de 2020.

RONSANI, A.P.V;. Cuidado à pessoa com transtorno mental na compreensão do familiar. 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/12622> . Acessado em: 27 de nov de 2020.

ROSSO, E;. Vivência de familiares de crianças com transtornos mentais. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 10, p. 36, 2020. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/37292/html_1 . Acessado em: 27 de nov de 2020.

SALLES, M.M; BARROS, S.; SANTOS, J.C;. Relacionamentos familiares de pessoas com transtornos mentais: processos de exclusão e inclusão social. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 27, p. 26923, 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/26923> . Acessado em: 27 de nov de 2020.